

Vou passar a palavra ao Deputado Luiz Paulo, não sem antes registrar... Falamos aqui do Porto de Itaguaí, do Comperj... A gente podia citar também o Porto do Rio, podia citar o próprio Aeroporto do Galeão, que, embora nós tenhamos um importante debate hoje no Rio de Janeiro sobre a continuidade do Galeão com suas rotas internacionais, as próprias regionais mais longas, mas também é um aeroporto de carga importante, um aeroporto importante para manutenção de aeronave.

Então, a logística também é muito importante na interface com as atividades econômicas feitas pelo Aeroporto do Galeão. Esse abandono que nós fizemos referência, no último período, suscitou não só problemas relacionados ao que o Eliomar mencionou, como ocupação desordenada do solo do entorno da via, como também várias ocorrências ligadas a problemas de segurança pública. Tivemos roubos de placas fotovoltaicas. E tivemos assaltos na via. Um assunto a se recomendar, inclusive, como se transitasse naquela via a partir de um certo momento. Passar ali à noite é muito perigoso. Ou seja, o que era para ser uma alternativa logística muito importante passou a conhecer problemas muito estruturantes. A presença do Rio Metrópole, por exemplo, aqui é muito importante porque problemas metropolitanos requerem, penso eu, soluções coordenadas, articuladas. A Região Metropolitana não pode ser vista como uma federação de Municípios isolados, mas Municípios que se coordenam, quer dizer, ordenam-se juntamente em diálogo, enfim. Aliás, um dos grandes problemas da pauta metropolitana no Rio de Janeiro é que assuntos metropolitanos às vezes são tocados individualmente por um Município ou dois sem que isso seja dialogado, enfim, compartilhado, debatido com o conjunto de Municípios metropolitanos diretamente afetados. Talvez a obra do BRT Transbrasil seja o principal exemplo disso. É tratada como uma obra municipal, mas que tem repercussão metropolitana inequívoca. Portanto, é importante ouvir mais adiante o Instituto Rio Metrópole sobre essa dimensão da governança metropolitana.

Mas eu passo a palavra ao Luiz Paulo para fazer essa manifestação inicial. E, na sequência, vamos ouvir a exposição do Professor Mauro Osório.

Luiz Paulo tem a palavra.

O SR. LUIZ PAULO - Obrigado, Presidente, Deputado Waldeck. Cumprimentando também o meu companheiro Eliomar Coelho, antigo como eu, quero cumprimentar as senhoras e senhores. Esse projeto foi a pauta de autoria do Deputado Washington Reis. Rosenverg Reis. É que ele fala tanto no irmão que eu confundi. Me desculpe. Rosenverg Reis.

O SR. ROSENVERG REIS - Não dói não, não dói não. Pode falar.

O SR. LUIZ PAULO - Se não dói, vamos continuar. Cujo escopo é bastante oportuno. O escopo. A redação do projeto, não. O escopo é absolutamente importante. Você reconhecer que o eixo viário lá instalado, sendo um eixo metropolitano, é de todo interesse econômico. Então, o escopo é oportuno. Eu acho que a gente não tem que se prender aqui à discussão das emendas, até porque o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, que eu participei, já fez as devidas correções, e tem outras emendas feitas pelos Senhores Deputados. E lugar de discutir emenda é Colégio de Líderes. Mas a intenção aqui, do Deputado Waldeck, Presidente, levantada em plenário pelo Eliomar Coelho, é que haja uma integração, porque isso não é - e não sei se está aqui - a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Não é um desejo da Secretaria de forma solitária. O Instituto Rio Metrópole, se não opinar sobre isso, é melhor fechar o Instituto. E evidentemente, nas questões ambientais, a u e o Inea são as instituições responsáveis. E que também tinha se esquecido... O projeto daqui tinha esquecido, as Prefeituras. Afinal, o uso do solo quem define são as Prefeituras. Por isso que o Instituto tem que estar aqui em comum acordo com as Prefeituras. Quería lembrar - o Deputado Waldeck não lembra, porque é muito jovem - que o Arco Metropolitano, que tem esse pomposo nome, nasceu em 1975, na Fusão, com o título de Arco Rodoviário. RJ-109.

Então, de 75, eu fiz as contas aqui, passaram 46 anos. O diabo é que eu vi isso acontecendo. Pior que isso, dos 46. O Mauro Osório também, como é um estudioso da nossa economia, já ouviu falar disso. E esse eixo está sendo ocupado de uma forma, no meu entendimento, anárquica. Ainda mais se ocupada inclusive pelo narco e pela milícia. E pelos... Que está ligado às milícias assaltantes de carga. E hoje eu não sei nem se tem diferença entre narco, milícia, se é tudo não mais uma mesma, uma mesma coisa.

Então, eu queria realçar que, na época, no Governo Pezão, o Vicente Loureiro coordenou um trabalho de um plano diretor para essa área. E eu tive oportunidade lá em Niterói, na área do antigo museu, de participar da última instalação lá. Isso não pode ser feito, sob o ponto de vista técnico... Não é simplesmente declarar o eixo, sem considerar esse histórico todo, esses estudos todos. Porque aqui, no projeto, no parágrafo único, que foi uma das coisas que a gente fez questão de tirar, dizer que esse eixo era de quatro quilômetros. Combinou com as Prefeituras? Quatro quilômetros de largura. Combinou com o Instituto, com o Inea? O uso do solo tem horas que pode ser uma área industrial muito mais ampla. Tem outras horas não pode nem ter, isso não pode ter assim um patamar rígido. Então, a ideia é absolutamente oportuna, para que, quando isso virar uma lei aprovada por essa Casa, depois da sanção do Governador, o objetivo, de forma orgânica, seja alcançado. Essa é a ideia. Eu queria me manifestar que essa ideia é bastante positiva, porque a gente quer é a integração. Integração de quê? De diversas instituições do Poder Executivo, e o Instituto tem papel relevante nisso, com a participação das Prefeituras envolvidas. Em última análise, quem define o uso do solo são as Prefeituras.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Deputado Luiz Paulo. Aproveito para registrar que justificou a ausência, e foi convidado, justamente o Conselheiro Vicente Loureiro, que acompanha muito os trabalhos desta Comissão e conhece bem a pauta metropolitana. Ele já tinha uma outra agenda, inclusive mandou para mim hoje uma série de documentos muito... Enfim, diligente o Vicente, tentando contribuir com os trabalhos dessa audiência aqui hoje. Bom, isso dito, eu passo a palavra para o Professor Mauro Osório, a quem agradeço pela disponibilidade, que vai fazer uma apresentação inicial, de cerca de vinte minutos. Mauro, pode ser? Para que a gente possa partir dela e começar a ouvir, tanto os Municípios presentes como as outras entidades também representadas nessa audiência. Por favor, Osório, tem a palavra.

O SR. LUIZ PAULO - Se deixar professor falar...

O SR. MAURO OSÓRIO - Vai embora.

O SR. - Se deixar professor falar, aula mínima 2 horas.

O SR. MAURO OSÓRIO - Bom, vamos lá, gente. Agradecer muito ao Deputado Waldeck o convite, pela iniciativa coordenando aqui. Saudar o Deputado Eliomar, meu amigo de tantos anos e o Deputado Luiz Paulo, costume dizer que ele que é o Presidente da Assessoria Fiscal da Alerj e eu sou apenas o Vice-Presidente. O Deputado Rosenverg, pela oportunidade de trazer esse tema para centralidade da pauta na Alerj.

Eu me lembro de uma vez, conversando com o Júlio Bueno, que foi Secretário do Desenvolvimento Econômico, e dizer que quando ele virou Secretário, as pessoas diziam que a região mais problemática do Estado do Rio de Janeiro era o noroeste Fluminense, que é o que tem menor PIB per capita. Mas, na verdade, no ponto de vista de desigualdade, no ponto de vista da estrutura, no ponto de vista de pessoas em situação de miséria mesmo... nosso maior desafio é a periferia metropolitana. E, agora, rodamos o Estado com a discussão do fundo soberano, parece que agora já está resolvido, não é, Deputado Luiz Paulo?

O SR. LUIZ PAULO - Quase...

O SR. MAURO OSÓRIO - Quase, pois é.

O SR. LUIZ PAULO - Falta regulamentar como passa o recurso.

O SR. MAURO OSÓRIO - Isso. E a gente andou rodando o Estado, na verdade o noroeste não é nem o segundo mais problemático, as baixadas litorâneas estão antes, até porque o noroeste tem também uma agricultura familiar muito forte, que eu acho que já é uma situação melhor do que a das baixadas litorâneas.

Voltando, então, aqui para nossa querida Baixada e periferia. Eu participei desse trabalho do Arco, coordenei a parte econômica, foi fruto de uma tese de doutorado, premiada depois, e o que a gente dizia ali

é que precisa de uma coordenação de políticos. Na verdade, teve uma vez que eu estava dando uma palestra em empresa, nessas atividades de final de ano, uma grande empresa vendedora de materiais de construção no Rio de Janeiro, me convidou para uma palestra, um evento de fim de ano para os fornecedores e tinha um senhor lá que tinha uma fábrica de fazer coisas de cozinha, de banheiro, uma planta em Caxias, tem em Caxias, cidade do Deputado Rosenverg, e duas em São Paulo. Ai, eu fiquei conversando com ele. Até perguntei: "E o Arco?" Foi logo que depois que o Arco tinha sido inaugurado, não muito tempo, falou: "Não, agora eu chego duas horas mais cedo em São Paulo, mas eu estou pensando em tirar minha planta da baixada e levar para São Paulo." Ai eu perguntei: "Por quê?" Ele falou: "Porque em São Paulo tem muito melhor infraestrutura. Quer dizer, o sinal de internet cai muito onde eu estou, não posso emitir nem nota fiscal eletrônica e, também, a energia elétrica cai com uma frequência muito maior do que onde tenho a possibilidade de estar me instalando na periferia metropolitana de São Paulo."

Então, na verdade, quer dizer, é a mesma coisa de quando infelizmente cai um avião, mas geralmente não é o único motivo. Também, para a gente conseguir levar desenvolvimento econômico e diminuir a desigualdade da periferia metropolitana, também, na verdade a gente precisa ter essa coordenação de políticas.

O Deputado Luiz Paulo colocou aqui o quão antiga que é essa discussão e o Arco Metropolitano tem o nome de Rafael de Almeida Magalhães, uma coisa curiosa é que o Rafael era crítico ao Arco, não sei nem se o Pezão quando deu o nome, Pezão gostava dele, ele sabe disso, porque o Rafael acha que, pelo menos, judicialmente(?) poderia ter sido feito pelas próprias concessionárias privadas porque o objetivo mais importante era facilitar o acesso aos complexos portuários de Itaguaí, principalmente o terminal de contêiner.

Ai, tem toda essa coisa. Eu fui estagiário da Fundrem fui estagiário do grande Milton Santos, geógrafo na Fundrem, que era uma bela fundação. Depois, o Deputado Luiz Paulo fez uma lei, junto com o Rodrigo Neves, dizendo que tinha que ter um plano metropolitano e o Cabral sancionou, dizendo que iria fazer tão rápido quanto fosse possível. Quer dizer, realmente é tudo e é nada.

Bom, depois se fizeram todos esses trabalhos, que acho que foram importantes, mas, o que falta é a política. Quando o Witzel entrou, a Assembleia Legislativa tinha criado a Câmara Metropolitana, a partir de um projeto de lei que o pessoal do time do Vicente mandou, acho que inclusive a Assembleia aprimorou bem, é uma lei poderosa, é uma lei que tem essa coordenação de políticos, parabenizar a Alerj, sei que Deputado Waldeck e Deputado Luiz Paulo e o Deputado Eliomar, tiveram importância bastante grande nessa discussão, ela estava muito uma proposição só urbana, então, você tem que ter uma coordenação de políticos para isso dar certo.

Quando o Witzel entrou, eu já conhecia o Cleiton há muitos anos, que era o chefe de gabinete dele, pedi para ir lá conversar com ele, fiz a apresentação para ele, mas, depois ele pegou um conselho consultivo que tinha, que até a Alerj está aí, pegou e tirou todo mundo, botou só gente amiga dele e eu nem sei se o Cláudio Castro já reuniu alguma vez, o Governador Cláudio Castro, o Conselho Executivo, que são os Prefeitos, e esse conselho já...

O SR. LUIZ PAULO - Já, algumas vezes, porque eles tiveram que aprovar toda a privatização da Cedae.

O SR. MAURO OSÓRIO - Pois é, mas não para discussão da...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Da agenda metropolitana não.

O SR. LUIZ PAULO - Você perguntou se eles tinham se reunido.

O SR. MAURO OSÓRIO - Precisa ter o Instituto Rio Metrópole, precisa ter equipe de carreira no Instituto Rio Metrópole. Voltando ao Rafael de Almeida Magalhães, que eu tive a alegria de ser muito amigo, uma vez eu perguntei qual era a principal herança do Governo Lacerda, Deputado Eliomar, um Governo de direita, ele era de direita, e eu perguntei para ele, porque ele foi visitar o (não compreendido) algumas Secretarias, ele falou: "Concurso público." Não tem jeito, onde o Estado resolver que tem que estar, tem que ter gente. O Inea precisa ter equipe de carreira, como até o Minc fez com concursos, estimulou concurso quando foi Secretário. Não sei como está a atuação do Instituto Rio Metrópole, mas, com certeza, precisa ter concurso, precisa ter gente, precisa ter orçamento, precisa ter fundo. Pode usar, inclusive, o Fundo Soberano, que a gente tem uma política metropolitana.

Então, acho que é por aí, acho que precisa ter uma coordenação de políticas, uma estratégia e que ela seja implementada. Se não tiver estrutura, se não tiver o new deal, se não tiver um new deal verde, que foi o que aconteceu com os Estados Unidos para recuperar, não vai passar a ter empresa lá. É necessária uma coordenação de políticas, precisa ter água, precisa ter energia elétrica. Estivemos lá, Deputado André, eu e mais muita gente discutindo a OES(?) do Estado, o principal problema lá, é energia, Deputado Luiz Paulo. Tem uma empresa lá de papel, que não consegue usar todas as máquinas pela energia.

Quer dizer, precisa realmente que o Estado se organize mais e tenha políticas mais integral. Vamos lá, Lídia, rapidinho, aí depois o Deputado Luiz Paulo vai ter razão do tempo que eu levei. Vamos lá, isso aí é só um dado para mostrar que desde os anos 1970 nós somos a economia que menos cresce. Isso aí mostra que infelizmente na indústria nós passamos da segunda para a sexta posição, aí não está São Paulo porque ia ficar muito para cima no gráfico, e Goiás vem se aproximando da gente. Ou seja, quer dizer, se bopear o Estado do Rio de Janeiro - aliás, Pernambuco agora passou o Estado do Rio de Janeiro na indústria automobilística em termos de emprego, nós éramos o quinto, às vezes a gente fala que é o segundo, mas o segundo número de empresas tem empresas pequenas também.

Então, a gente tem uma crise estrutural, o fato é esse. Se pegar o período de 2015 para cá, é uma catástrofe, perdemos quase 900 mil empregos. Quer dizer, é uma barbaridade, o Estado do Rio de Janeiro já vinha mal, mergulhou e a partir de 2015, o Brasil tem uma perda de 6%, que já é muito complicado, mas, o Estado do Rio de Janeiro conseguiu ter mais perda de emprego do que o Estado de São Paulo, que tem um estoque de emprego que é quatro vezes maior que o nosso.

Isso aí quer dizer que nós somos o terceiro PIB per capita, mas, estamos lá em 13º em termos de receita e ICMS, e 18º em termos de receita corrente líquida. O pessoal de Brasília diz que... Não diz isso, mas, diz isso, eles botaram um professor da Folha de São Paulo recentemente, agora o acordo de recuperação fiscal está assinado, está bem, foi importante para nós, é fundamental...

O SR. LUIZ PAULO - Não está assinado não, chefe!

O SR. MAURO OSÓRIO - Não, mas os "tubarões" lá da Secretaria do Tesouro Nacional já deram o aval e os nossos "talibãs" lá do... "Talibãs" antiestado, viu, Eliomar? Lá da Secretaria do Tesouro Nacional, parece que já deram o parecer a favor.

O SR. LUIZ PAULO - Sim, mas que falta a Procuradoria-Geral, para criar problema com teto de gastos e com o triênio.

O SR. MAURO OSÓRIO - Enfim, espero que eles tenham juízo, que isso seja assinado. E é engraçado, porque eles estavam contra os triênios aqui do Rio e pediram aumento para eles. Com certeza eles ganham três vezes mais do que o salário do pessoal do Inea ou de qualquer órgão do Estado do Rio de Janeiro, não têm vergonha na cara e o mínimo de responsabilidade é que esse acordo seja assinado, e que a gente possa também ter responsabilidade e fazer a nossa parte, mas 13º, nós não somos... O Rio seria um playboy que tem um pai rico e nunca nenhum dinheiro dá. Na verdade, nós temos muitos problemas, mas, toda essa trajetória desse tempo, nós estamos na 18ª posição em termos de receita tributária e 13º de ICMS, temos que discutir sempre iniciativas fiscais com cuidado, Deputado Luiz Paulo, mas isso é principalmente por falta de base e estrutura produtiva, isso reforça que a gente tem que pensar para nossa periferia metropolitana e Baixada Fluminense.

Essas aí são tabelas que a gente tem feito querendo comparar as periferias metropolitanas do Sul e Sudeste ou só a do Sudeste, nesse caso o Sudeste. Nesse caso, acho que tem mais 50 mil habitantes, mas seja do Sudeste, seja do Sul e Sudeste, infelizmente nós estamos sempre na rabeira quando a gente olha dos melhores para os piores ou na dianteira se a gente olhar dos piores para os melhores. Então, realmente é dramática a situação da periferia metropolitana na

média e as Prefeituras sozinhas não conseguem resolver isso, tem que ter uma política metropolitana e tem que ter um apoio também do Governo Federal, dinheiro internacional, para a gente ter um new deal, ter dinheiro dos Brics para isso, usar o Fundo Soberano para isso. Mas isso aí é um emprego privado, formal, a gente vê ali, não sei se dá para todo mundo enxergar, mas, aqui onde estão sublinhados são dos Municípios que têm melhor relação emprego privado - população e os que têm pior, e a gente vê que nós estamos aqui na última parte.

Aí é emprego industrial, a situação é pior ainda, e a indústria é importante porque mesmo no cenário da 4ª Revolução Tecnológica, porque a gente procura dividir as atividades entre indutoras e induzidas. Indutoras são aquelas que podem gerar renda nova e as indústrias são claramente indutoras porque quando a Sadia se instala em Caxias, ela não está vendendo só para Caxias, ela vai vender para outros Municípios, para outros Estados e até para exportar também. Então, a gente precisa ampliar a indústria e avançar com emprego, com bom salário, a gente precisa ampliar a estrutura industrial da periferia metropolitana e aí precisa da coordenação de políticas para isso.

Isso daí é a receita corrente líquida e a gente precisa dividir melhor esses recursos também internamente, o problema é que se você for discutir os royalties e a gente chegar ao royalty da gente, mas, não tem cabimento Maricá ter 15 mil de receita corrente líquida per capita, enquanto São Gonçalo tem mil e está do lado. E a gente precisa, na verdade, ampliar a receita média do conjunto dos Municípios, atraindo mais atividade produtiva, porque você não tem clima no país e precisa também ter a reforma tributária no país, não é isso? Mas, uma forma de você ampliar a receita é ampliar a base para a arrecadação atraindo atividade produtiva para a região.

Essa é a variação do emprego também na região, realmente é muito ruim, como foi todo o Estado do Rio de Janeiro. Vai lá, depois vai estar à disposição essas tabelas, vão estar à disposição da Comissão, viu, Deputado Waldeck? Da audiência...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado.

O SR. MAURO OSÓRIO - Essa aí é a variação agora em 2021, de fato, ela foi positiva, mas volto a lembrar que nós tínhamos perdido quase 900 mil empregos. Uma recuperação de perto de 200 mil, ainda abaixo de 200 mil, ainda continuamos crescendo abaixo da média nacional. Então, tem isso também. Então, a gente melhorou, mas, estamos ainda, infelizmente, longe de sair do círculo vicioso e entrar no círculo virtuoso.

Essa é a educação. Essa eu sei que o Waldeck tem problemas com o Ideb, tem as críticas corretas dele, mas, de qualquer jeito, também mostra uma situação muito ruim na nossa periferia metropolitana. Aí é do pior para o melhor, nós estamos ali no início. Quando é do melhor para o pior, nós estamos na rabeira, infelizmente.

Aí IFDM/Saúde, ali o ranking feito referente só à Baixada, nesse caso, vê que no ranking estadual nós estamos mal entre entre 92 Municípios, no ranking Sudeste, 1.600 Municípios, vários além da milésima posição e, mesmo no Brasil, apesar de termos o segundo PIB per capita, estamos lá atrás. Ou seja, há uma desestruturação e uma crise estrutural que não é só econômica é socioeconômica no Estado do Rio de Janeiro.

Municípios com a receita própria baixa, então, nesse sentido também é importante atrair empresas e modernizar estruturas tributárias, e cobrar impostos. Cobrar imposto é sempre difícil, costume lembrar que imposto, se torna imposto em qualquer lugar no mundo porque se não for imposto, ninguém paga.

Então, é claro que você não pode fazer uma coisa escorchante, mas, infelizmente tem que cobrar, senão não tem política pública e precisa também ter estrutura produtiva para que tenha de quem cobrar. E aí, vamos lá, acho que aí a Câmara Metropolitana está funcionando de forma permanente, correta e ter recursos e a gente está fazendo investimento, custeio e pensando de forma estruturada, pensando em consórcios, a área de saúde é muito cara, não precisa ter um hospital em cada Município, pensando em quando a gente fala em integrada. E aí, a Câmara que surge a partir do Estatuto das Metrópoles, que foi feito em 2015, que a nossa constituição é maravilhosa, eu acho. Mas, ela foi muito municipalista e meia que esqueceu a questão metropolitana, que aí com o Estatuto das Metrópoles, ela possibilitou a criação da nossa Câmara Metropolitana.

Pensar em estratégia de coordenação de políticas, pensar as coisas de forma coordenada. Procurar trabalhar com planejamento, com cultura de planejamento, as Prefeituras terem gente, terem memória, terem carreira. Não adianta contratar uma empresa de planejamento, (não compreendido), com todo respeito a cada uma delas, as Prefeituras precisam, o Governo do Estado precisa criar uma cultura de planejamento. Pode contratar a UFRJ, se quiser contratar nossa equipe (INTERFERÊNCIA SONORA) a gente vai ficar feliz, mas o fundamental é que o Estado se organize. Nós estamos fazendo agora (INTERFERÊNCIA SONORA) com o apoio fundamental do Deputado Luiz Paulo e a matriz de insumo e produto...

(INTERFERÊNCIA SONORA)

O SR. DEPUTADO WALDECK CARNEIRO - Por favor, peço que desligue o microfone, por gentileza. Nós estamos com o expositor aqui no modo presencial, peço que desligue o microfone quem está no modo remoto, obrigado.

O SR. MAURO OSÓRIO - O (não compreendido) precisa se estruturar, para depois ele dar continuidade e bom uso a matriz de insumo e produto que vai estar pronto (não compreendido). A questão também dos Municípios é decisiva, a saúde é muito cara. A questão aí, Deputado Waldeck, é a sua área também. Quer dizer, é preciso pensar em um sistema de educação, é preciso pensar creche, capacidade cognitiva é desenvolvida de zero a seis, regiões que tem famílias mais desestruturadas, com menos capacidade de cultura. Isso aí é decisivo, a gente sabe.

O new deal verde, que eu já tinha dito. O terminal de contêiner, e aí terminal de minério, gente, é poeira. O que vale, Deputado Eliomar, é terminal de contêiner porque indústria adora se instalar em retroárea de porto. Mas, aí precisa ter água, precisa ter luz, precisa ter comunicação, precisa proteger o meio ambiente também compatibilizar essas coisas todas e são compatibilizadas. Eu acho que uma das coisas positivas é que a nossa periferia metropolitana tem uma área verde muito grande, embora concorde que não adianta também, por exemplo, lá em Maricá tem uma proposta de resort, vão ocupar só 5% da área e vai ter que manter toda aquela área, se for feito assim, acho que é positivo. Também se deixar muitas vezes sem uso, acaba também degradando, mas, tem que pensar essas coisas de forma integrada.

O terminal de contêiner em Itaguaí como âncora. Muitas vezes, falo isso com toda a sinceridade, com todo respeito aos terminais do porto do Rio, mas, muitas vezes eles boicotavam o de Itaguaí, uma concorrência. Então, a gente precisa ter um plano portuário, tem o Porto do Açú, agora tem a possibilidade de um porto em Maricá. Enfim, qual é o jogo de ganha-ganha num Estado litorâneo que a gente pode fazer, mas esse terminal pensado como uma âncora para atrair indústria para lá, é fundamental, mas, volto a dizer, precisa ter toda uma estrutura integrada também.

A frente marítima vinda(?) de Niterói, do leste metropolitano, ali precisa fazer uma dragagem. Macaé cresceu muito sendo porto e aeroporto do pré-sal e a (não compreendido) de Macaé é 4 ou 5 vezes maior per capita, 4 ou 5 vezes maior que Niterói. E ali, agora, quer dizer, a coisa do petróleo está mais lá no Leste metropolitano, tem um porto ali privado já está crescendo. E aí, pensar em como usar aquilo de forma organizada também com indústrias vinculadas ao complexo petróleo e gás, enfim, e a gente está trabalhando isso e pensar aquela frente marítima ali de forma integrada, preservando o meio ambiente e fazendo a dragagem que é necessária.

A indústria naval, aqui no Rio a gente às vezes até exagera, eu vi outro dia uma pessoa falando que já teve 80 mil empregos, Deputado Luiz Paulo, na indústria naval, 80 mil no Brasil. Agora, claro que ela é importante para o Rio, acho que foi um erro dos Governos Lula e Dilma terem deixado cada Governador querer ter um estaleiro para chamar de seu, é importante você priorizar em cada região do país o que tem mais potencialidade e indústria naval, conhecimento dela, a história dela estar aqui faz todo sentido em estar concentrando isso